

# **FUNDAÇÃO JOÃO CARPINTEIRO**

**Avenida da Piedade, n.º. 31- 2.º. Dto.  
7350-094 ELVAS**

## **RELATÓRIO E CONTAS – 2013**

\*\*\*

### **RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

#### ***1 – Introdução***

A Fundação João Carpinheiro, foi constituída, por escritura pública lavrada no Cartório Notarial de Elvas em 21 de Janeiro de 1998, conforme estatutos aprovados nessa data, e já fez em 2013 o 15º aniversário da sua constituição.

Os actuais estatutos resultaram das alterações que foram publicadas no Diário da República III série, n.º. 134, de 11 de Junho de 1999.

A Fundação João Carpinheiro reconhecida em 22 Setembro de 1999 pelo Ministério da Administração Interna é uma instituição particular sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica, que se regerá pelos seus estatutos, e em tudo o que neles for omissivo, pelas leis portuguesas aplicáveis.

Têm 5 capítulos e 18 artigos.

Destacamos o art.º. 4.º. “Os fins da Fundação são educativos, de animação e culturais”.

A Fundação João Carpinheiro, viu ser-lhe atribuído o estatuto de “Utilidade Pública” pela Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria-geral, publicado no Diário da República – II série n.º. 45, de 4 de Março de 2005, folhas 3335.

Tem o estatuto de Interesse Superior Cultural “Benefícios Fiscais,” para fins de Mecenato, por despacho do Ministério da Cultura de 25 de Agosto de 2010 para os anos de 2010 a 2012, declaração assinada pela Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas.

A Fundação João Carpinheiro por deliberação de 01.02.2013 foi admitida como Membro Efectivo do Centro Português de Fundações.

Tem de novo Estatuto Superior Cultural “Benefícios Fiscais” para fins de Mecenato, por despacho do Ministério da Cultura de 1 de Abril de 2013, para os anos de 2013/2014, declaração assinada pelo Sr. Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier.

Aguarda a declaração de Utilidade Pública, processo a decorrer na Presidência do Conselho de Ministros, uma vez que a mesma, terminou a 14 de Janeiro do presente ano, devido a novas normas das Fundações.

A Fundação João Carpinheiro foi registada sob o n.º. 1513, em 15/07/2005, na Conservatória do Registo Predial e Comercial de Elvas.

A Fundação João Carpinteiro tem, a partir de então, os estatutos elementares e fundamentais para assim dar continuidade aos fins para que foi constituída com a finalidade de gerir o Museu de Fotografia inaugurado no dia 15 de Novembro de 2003 que contou com a honrosa presença do Ministro da Cultura, de então, Dr. Pedro Manuel da Cruz Roseta e do Presidente da Câmara Municipal de Elvas, Comendador José António Rondão Almeida.

Ao museu foi atribuído o nome do coleccionador e legítimo proprietário de todo o espólio “João Carpinteiro” aprovado por unanimidade em sessão da Câmara Municipal de Elvas realizada a 9 de Julho do ano de 2003.

A Fundação João Carpinteiro, por acordo celebrado com a Câmara Municipal de Elvas em 20 de Abril de 2001, é administradora do Museu Municipal de Fotografia João Carpinteiro, durante 30 anos.

No início de 2008, ao fim de três anos de espera viu a Fundação, por despacho do Ministério das Finanças a isenção do IRC- artº. 10º. do Código do IRC.

Ao terminar mais um ano de actividades, a Fundação João Carpinteiro, sente-se com o dever cumprido e está satisfeita, pois, finalmente a sinalética para o Museu de Fotografia ficou pronta. Foram anos de espera, mas valeu a pena.

Continuamos a dar muita importância à publicidade, e os visitantes que vieram ao Museu ficaram admirados com o valioso espólio encontrado.

No que diz respeito às actividades da Fundação João Carpinteiro, foram muitas, e bem sucedidas, como sempre, conforme se pode constatar no capítulo das actividades desenvolvidas e pelo número de visitantes às diferentes exposições.

Em termos estatísticos o Museu recebeu durante o ano de 2013 – 3 216 visitantes; núcleo museológico – 2 407 visitantes; estrangeiros – 431 visitantes; participantes nos diversos eventos culturais – 3 726 visitantes.

Em termos de receitas, no ano de 2013, foram vendidos 537 Bilhetes, dos quais Bilhetes de 2 Euros (384) o que perfaz 768 Euros, Bilhetes de 1 Euro (153) o que perfaz 153 Euros, totalizando 921 Euros, dando uma receita mensal de aproximadamente 80 Euros.

Desde que abriu o Museu de Fotografia, foi o mesmo visitado por oriundos de 27 países.

Durante o ano decorreram as visitas de estudo de escolas de Portalegre, de Évora, de Lisboa, além das do concelho de Elvas (817 Crianças).

Em relação a apoios financeiros, recebemos vários, destacando-se como não podia deixar de ser a Câmara Municipal de Elvas, aliás sem a sua ajuda o museu já teria fechado as suas portas, pois a crise que atingiu o País também está prejudicando o Turismo.

No ano que terminou, este Museu foi projectado a nível nacional, pela TV Record, Programa GIRO, do Brasil em 8 de Agosto de 2013, pela RTP, Programa VERÃO TOTAL, a 6 de Setembro de 2013, pela Revista EVASÃO, a 15 de Março de 2013 e pelo Canal Extremadura, a 26 de Julho de 2013.

O Museu e as suas exposições e actividades continuam a ser objecto de trabalhos de estudo e de divulgação nos órgãos de comunicação social, destacando-se o Jornal Linhas de Elvas, Jornal Diário do Sul, de Évora e Rádio Elvas, além de outros do nosso Alentejo.

Continuamos a tentar encontrar um sponcer para o Museu, pois as tentativas têm sido infrutíferas. Vamos aguardar por melhores dias.

Quanto aos colaboradores do Museu, são insuficientes tendo em conta as necessidades de um espaço com estas características, porém deve-se ao esforço da Fundação João Carpinteiro e seus colaboradores, assim bem como aos trabalhadores dos Programas Operacionais (POC).

Uma palavra de reconhecimento à Dr.<sup>a</sup> Raquel Rodrigues, formada na área de Animação Sócio Cultural, que sempre tem colaborado desde início do Projecto do Museu até ao dia presente. À D. Isabel Rodrigues Carpinteiro, membro da Fundação João Carpinteiro (1<sup>a</sup> Vogal) que mantém um papel preponderante neste

projecto, desde apoio na Direcção e Administração, complementando incondicionalmente o Plano de Actividades, a que a Fundação João Carpinteiro se propõe em cada ano.

Uma palavra de agradecimento ao Gabinete de Contabilidade 2RB, na pessoa da Dr.ª Sofia Rodrigues Silva e seus colaboradores, pelo apoio incondicional que têm dado ao longo destes anos.

Um agradecimento também, a todos os Patrocinadores que conosco colaboraram ao longo deste ano.

## ***2 – Actividades Desenvolvidas***

2.1 – Além do trabalho de investigação e de catalogação de fotografias, pertença da colecção de João Carpinteiro e, de outras oferecidas, foi também utilizado o laboratório com miúdos das escolas.

2.2 – De 12 a 25 de Janeiro, Exposição de Fotografia Digital de Elvas (1ª Maratona) Organização da Fundação João Carpinteiro – **168 Visitantes;**

2.3 – De 26 de Janeiro a 26 de Fevereiro, Pintura, Instalações e Geografias de Elisabete Fiel e Céu Peguinho – **418 Visitantes;**

2.4 – De 2 a 30 de Março, Exposição de Fotografia “Um Balão...Uma Visão...” (Passeio de balão) de João Carpinteiro – **538 Visitantes;**

2.5 – De 6 a 29 de Abril, Exposição de Fotografia e Pintura “África e o 25 de Abril” de São Passos e Marques Valentim – **227 Visitantes;**

2.6 – De 13 a 29 de Abril, Exposição de Fotografia “Eurocidades Badajoz-Elvas”, Fotógrafos de Badajoz e Elvas (Túnel de acesso ao Museu) – **171 Visitantes;**

2.7 – De 4 a 15 de Maio, Exposição de Pintura, de José Carlos Pousadas Charneca – **80 Visitantes;**

2.8 – De 17 de Maio a 12 de Junho, Exposição dedicada “Maio, Mês de Maria” de Isolina Lages de Évora – **210 Visitantes;**

2.9 – Dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, Projecção “História da Fotografia” Organização Fundação João Carpinteiro – **18 Participantes;**

2.10 – Dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, Projecção Filme “ A Princesa e o Sapo” Organização Fundação João Carpinteiro – **24 Assistentes;**

2.11 – De 15 de Junho a 14 de Julho, Exposição de Fotografia Preto/Branco de Nuno O’Neil de Lisboa – **156 Visitantes;**

2.12 – Dia 19 de Agosto – Projecção dedicada ao Dia da Apresentação Oficial da Fotografia “ À Noite no Museu II ” Organização Fundação João Carpinteiro – **36 Assistentes;**

2.13 – De 20 de Julho a 11 de Agosto, Exposição de Pintura “Traços do Tempo II ” de Paula Bravo, de Santo André – **121 Visitantes;**

2.14 – De 17 de Agosto a 18 de Setembro, Exposição de Fotografia “ Alentejo não tem Sombra” de Adalrich Malzbender, Alemanha – **236 Visitantes;**

2.15 – Dia 19 de Agosto, Dia Mundial da Fotografia, Projecção no Auditório São Mateus “Elvas Chave do Reino II” e “Ruas de Papel no Redondo”, Organização Fundação João Carpinteiro – **21 Assistentes;**

2.16 – De 21 de Setembro a 20 de Outubro, Exposição de Fotografia “ 5 Olhares sobre Elvas”, ¼ Escuro, Vila Real de Santo António, 5 Fotógrafos – **198 Visitantes;**

2.17 – Dia 21 de Setembro, II Maratona de Fotografia Digital de Elvas, organização Fundação João Carpinteiro (destacando-se a presença de 20 Espanhóis, Huelva) – **36 Participantes**;

2.18 – De 26 de Outubro a 10 de Novembro, Exposição de Fotografia “Pintar com Luz”, de Eduardo e Mário Vidigal de Olivença – **124 Visitantes**;

2.19 – Dia 15 de Novembro, 10º Aniversário do Museu de Fotografia, Auditório São Mateus, Organização da Fundação João Carpinteiro – **254 Assistentes**;

2.20 – De 15 de Novembro a 4 de Dezembro, Exposição de Fotografia e Pintura, “Elvas Património Mundial” de João Carpinteiro e Luís Rosário – **358 Visitantes**;

2.21 – De 8 de Dezembro a 6 de Janeiro de 2014, Exposição dedicada ao Natal, Fotografia e Presépios, de Isolina Lages de Évora – **368 Visitantes**;

### **3 – Análise da situação económica e financeira**

#### **3.1 – Análise da situação económica**

Em 2013 o resultado líquido foi positivo em € 4 615,62.

Deste modo, o resultado acumulado que era em 2012 de € 4 643,89 negativos, passou a ser negativo em € 28,27.

#### **3.2 – Análise da situação financeira**

Analisado o Balanço, constata-se o equilíbrio financeiro da Fundação sustentado no rácio de autonomia financeira de 98,25%.

Em termos de liquidez melhorou, passando o rácio de 0,4254 em 2012 para 0,7409 em 2013.

#### **3.3- Demonstrações financeiras**

##### **Balanço em 31 de Dezembro de 2013**

##### **- Balanço – Activo**

ACTIVO	EXERCÍCIOS	
	Em Euros	
	2013	2012
<b>Activo Não Corrente:</b>		
Activos fixos tangíveis	502 277,37	501 071,45
Outras contas a receber	644,60	
Diferimentos	574,13	376,29
Caixa e depósitos bancários	5 375,67	3 855,01
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>508 871,77</b>	<b>505 302,75</b>

**- Balanço – Fundo Social e Passivo****Em Euros**

FUNDO SOCIAL E PASSIVO FUNDO SOCIAL	2013	2012
	Fundo social	255 214,00
Resultados transitados	4 643,89-	198,98
Excedentes de revalorização	244 786,00	244 786,00
	495 356,11	500 198,98
Resultado líquido do período	4 615,62	4 842,87-
Total do Fundo Social	499 971,73	495 356,11
<b>PASSIVO</b>		
Passivo corrente:		
Fornecedores	1 428,41	1 754,91
Estado e outros entes públicos	2,09	
Outras contas a pagar	7 469,54	8 191,73
	8 900,04	9 946,64
Total do Passivo	8 900,04	9 946,64
<b>TOTAL DO FUNDO SOCIAL E DO PASSIVO</b>	<b>508 871,77</b>	<b>505 302,75</b>

**- Demonstração dos Resultados por Natureza****Em Euros**

RENDIMENTOS E GASTOS	EXERCÍCIOS	
	2013	2012
Vendas e serviços prestados	924,00	909,00
Subsidio a exploração	26 269,08	13 693,66
Fornecimentos e serviços externos	19 586,41-	18 816,92-
Gastos com o pessoal	1 945,42-	166,97-
Outros rendimentos e ganhos	340,60	183,67
Outros gastos e perdas	698,81-	171,93-
Resultado antes depreciações, gastos finan. impostos	5 303,04	4 369,49-
Gastos / reversões depreciação e de amortizações	615,92 -	383,88 -
Resultado operacional (antes gastos financ. Imposto)	4 687,12	4 753,37-
Juros e gastos similares suportados	71,50 -	89,50 -
Resultado antes de imposto	4 615,62	4 842,87-
Resultado líquido do período	4 615,62	4 842,87-

**- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados**

(Valores expressos em euros)

**1. Nota introdutória**

A Fundação João Carpinteiro foi constituída em 21 de Janeiro de 1998, tem a sua sede na Avenida da Piedade, nº 31, 2º direito, em Elvas. A Fundação João Carpinteiro é uma instituição particular sem fins lucrativos e tem como finalidade gerir o Museu de Fotografia inaugurado a 15 de Novembro de 2003.



## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### a) Referencial Contabilístico

Em 2013 as demonstrações financeiras da Fundação João Carpineiro foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

### b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos” (Nota 11).

### d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como activos e passivos não correntes.

### e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

### f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

### g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

### 3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação João Carpineiro são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transacções.

### 3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

### 3.3. Capital social

O fundo social resulta do espólio cedido pelo fundador, Dr. João Carpinteiro.

### 3.4. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 3.5. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

### 3.6. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.



## 5. Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

		31 de Dezembro 2012					
		Saldo em 01-Jan-12	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-12
<b>Custo</b>							
	Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
	Software	41,65	-	-	-	-	41,65
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
		<u>41,65</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>41,65</u>
<b>Depreciações Acumuladas</b>							
	Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
	Software	41,65	-	-	-	-	41,65
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
		<u>41,65</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>41,65</u>
<b>Valor Líquido</b>							
	Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
	Software	-	-	-	-	-	-
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		31 de Dezembro de 2013					
		Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-2013
<b>Custo</b>							
	Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
	Software	41,65	-	-	-	-	41,65
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
		<u>41,65</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>41,65</u>
<b>Depreciações Acumuladas</b>							
	Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
	Software	41,65	-	-	-	-	41,65
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
		<u>41,65</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>41,65</u>
<b>Valor Líquido</b>							
	Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
	Software	-	-	-	-	-	-
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

## 6. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-dez-13	31-dez-12
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	2,09	-
Segurança Social	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>2,09</u>	<u>-</u>

## 7. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Outras contas a receber” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-dez-13		31-dez-12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Outros	-	644,60	-	-
	-	<b>644,60</b>	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<b>644,60</b>	-	-

## 8. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-dez-13	31-dez-12
<b>Diferimentos ( Activo )</b>		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	503,30	309,62
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	70,83	66,67
	<b>574,13</b>	<b>376,29</b>
<b>Diferimentos ( Passivo )</b>		
Rendimentos a reconhecer	-	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<b>-</b>	<b>-</b>

## 9. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-dez-13	31-dez-12
Caixa	25,00	36,00
Depósitos à ordem	5.350,67	3.819,01
Depósitos a prazo	-	-
Outras	-	-
	<b>5.375,67</b>	<b>3.855,01</b>

## 10. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2013 o fundo social da Fundação, era resultante do espólio entregue pelo fundador, Dr. João Manuel Valente Pereira Carpinteiro.

## 11. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 18 de Março de 2013, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados.

## 12. Excedentes de revalorização

Em 31 de Dezembro de 2013 a rubrica “Excedentes de revalorização” apresentava-se como segue:

	Revalorizações legais	Revalorizações livres	Imposto diferido	Valor líquido
Colecção Particular	-	244.786,00	-	244.786,00
	-	<b>244.786,00</b>	-	<b>244.786,00</b>

### 13. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-dez-13		31-dez-12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Credores por acréscimos de gastos	-	4.303,08	-	2.868,72
João Manuel Valente Pereira Carpinteiro	-	-	-	5.323,01
Outras contas a pagar	-	3.166,46	-	-
	-	<b>7.469,54</b>	-	<b>8.191,73</b>

### 14. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-dez-13	31-dez-12
Fornecedores conta corrente	1.428,41	1.754,91
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	<b>1.428,41</b>	<b>1.754,91</b>

	31-dez-13		31-dez-12	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	1.428,41	-	1.754,91	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	<b>1.428,41</b>	<b>-</b>	<b>1.754,91</b>	<b>-</b>

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	1.428,41	-	-	-	1.428,41
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	<b>1.428,41</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.428,41</b>

### 15. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2013 e de 2012 foram como segue:

	2013			2012		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	924,00	-	924,00	909,00	-	909,00
	<b>924,00</b>	<b>-</b>	<b>924,00</b>	<b>909,00</b>	<b>-</b>	<b>909,00</b>

A verba registada na rubrica "Prestação de serviços" diz respeito aos bilhetes vendidos para visitar o museu.

### 16. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2013 e de 2012 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	2013	2012
Estado e outros entes públicos	12.068,66	24.264,08
Empresas privadas	1.375,00	1.765,00
Particulares	250,00	240,00
	<b>13.693,66</b>	<b>26.269,08</b>



**17. Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 foi a seguinte:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	4.545,18	3.658,75
Materiais	4.959,57	5.637,04
Energia e fluidos	23,14	19,45
Deslocações, estadas e transportes	1.784,55	1.243,24
Serviços diversos (*)	8.273,97	8.258,44
Seguros	1.857,74	1.857,74
Rendas e alugueres	1.434,36	1.434,36
Cópias e ampliações de fotografias	1.455,98	1.879,53
	<u><b>19.586,41</b></u>	<u><b>18.816,92</b></u>

**18. Gastos com o pessoal**

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 foi a seguinte:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	341,60	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	-	-
Seguros	38,74	54,29
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	1.565,08	112,68
	<u><b>1.945,42</b></u>	<u><b>166,97</b></u>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2013 foi 1 e no exercício de 2012 foi 0.

**19. Outros rendimentos e ganhos**

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Rendimentos suplementares	340,00	180,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	0,01
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	0,60	3,66
	<u><b>340,60</b></u>	<u><b>183,67</b></u>

## 20. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	2013	2012
Impostos	163,78	171,90
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Outros gastos e perdas	535,03	0,03
	<u>698,81</u>	<u>171,93</u>

## 21. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	2013			2012		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	615,92	-	615,92	383,88	-	383,88
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>615,92</u>	<u>-</u>	<u>615,92</u>	<u>383,88</u>	<u>-</u>	<u>383,88</u>

## 22. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2013 e de 2012, tinham a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	71,50	89,50
	<u>71,50</u>	<u>89,50</u>
<b>Resultados financeiros</b>	<u>(71,50)</u>	<u>(89,50)</u>

## 23. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

## 24. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2013, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2013.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

O Técnico Oficial de Contas,  
Sofia Maria C. Rodrigues da Silva (Dra.)

O Presidente do Conselho de Administração  
João Manuel Valente P. Carpinteiro (Dr.)

#### **4 – Proposta**



Assim nos termos do exposto, o Conselho de Administração da Fundação João Carpinteiro propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- 4.1- Aprovação do Relatório e Contas de 2013, bem como do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
- 4.2- Que o lucro de € 4 615,62 seja transferido para a conta de Resultados Transitados;
- 4.3- Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores da Fundação.

Elvas, 14 de Março de 2014

##### ***O Conselho de Administração***

Presidente	João Manuel Valente Pereira Carpinteiro (Dr.)
Vogal	Umbelina Isabel Barata Rodrigues Carpinteiro
Vogal	João Carlos Pinheiro Carpinteiro
Vogal	Ana Sofia Pinheiro Carpinteiro Sobral
Vogal	João Augusto Bandeiras Gil

#### **5 – Relatório anual da actividade fiscalizadora**

##### **5.1 – Introdução e Trabalhos Realizados**

Nos termos do Artº. 6º. dos Estatutos da Fundação João Carpinteiro e na sequência da acção fiscalizadora, desenvolvemos várias análises, designadamente:

- a) – Verificação da conformidade do inventário do património da Fundação;
- b) – Verificação da conformidade das Demonstrações Financeiras, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Natureza e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, com os registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte.

##### **5.2 - Conclusão**

O Relatório de Actividades e Contas do Conselho de Administração descreve com clareza os factos mais significativos ocorridos no exercício pelo que consideramos que foram cumpridas as disposições estatutárias.

Elvas, 17 de Março de 2014

##### ***O Conselho Fiscal***

Presidente	Suzana Pinheiro Carpinteiro (Dra.)
Vogal	Alexandre Miguel Castilha Sobral (Dr.)
Vogal	Ricardo Jorge Pinheiro Carpinteiro (Dr.)

##### **5.3 – Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Direcção**

###### **Introdução**

1 – Em cumprimento do disposto no Artº. 17º. dos Estatutos da Fundação, examinámos o Relatório e Contas do Conselho de Administração compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas, as quais incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 ( que evidencia um total de Balanço de € 508 871,77 e um total do Fundo Social de € 499 971,73, incluindo Reservas de Reavaliação – Outros Excedentes – no valor de € 244 786,00, um resultado líquido positivo de € 4 615,62 e Resultados Transitados de € 4 643,89 negativos), a Demonstração de Resultados por Natureza do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2 – É da responsabilidade do Conselho de Administração a apresentação do Relatório e Contas e respectivas demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 – A nossa responsabilidade consiste na emissão de parecer sobre o Relatório e Contas do Conselho de Administração baseado na nossa análise daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

4 – Não definindo os Estatutos da Fundação o conteúdo do parecer, a fiscalização foi efectuada com o objectivo de se obter um grau de segurança aceitável sobre as demonstrações financeiras.

5 – Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o relatório e contas e as demonstrações financeiras.

### **Parecer**

6 – Somos de parecer que o Relatório e Contas do Conselho de Administração e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação João Carpinteiro em 31 de Dezembro de 2013 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Elvas, 17 de Março de 2014

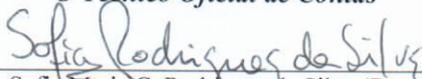
### ***O Conselho Fiscal***

Presidente	Suzana Pinheiro Carpinteiro (Dra.)
Vogal	Alexandre Miguel Castilha Sobral (Dr.)
Vogal	Ricardo Jorge Pinheiro Carpinteiro (Dr.)

# RELATÓRIO E CONTAS 2013

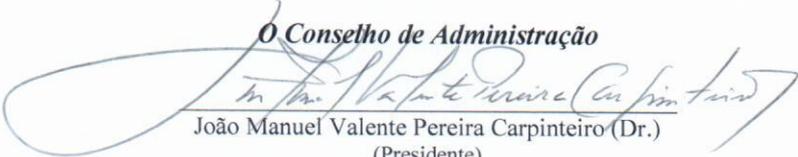
## ANEXO

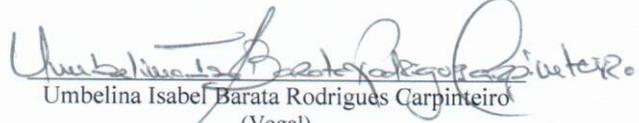
### *O Técnico Oficial de Contas*

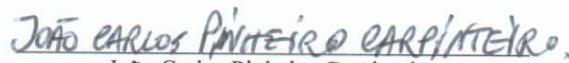
  
Sofia Maria C. Rodrigues da Silva (Dra.)

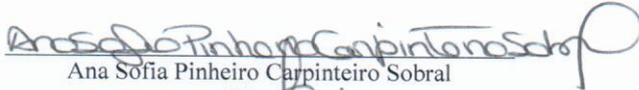
### ORGÃOS SOCIAIS

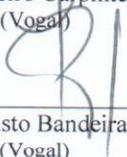
#### *O Conselho de Administração*

  
João Manuel Valente Pereira Carpinteiro (Dr.)  
(Presidente)

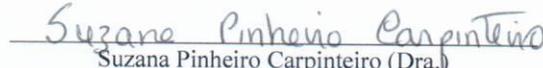
  
Umbelina Isabel Barata Rodrigues Carpinteiro  
(Vogal)

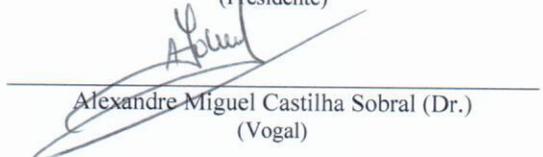
  
João Carlos Pinheiro Carpinteiro  
(Vogal)

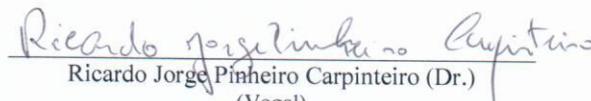
  
Ana Sofia Pinheiro Carpinteiro Sobral  
(Vogal)

  
João Augusto Bandejas Gil  
(Vogal)

#### *O Conselho Fiscal*

  
Suzana Pinheiro Carpinteiro (Dra.)  
(Presidente)

  
Alexandre Miguel Castilha Sobral (Dr.)  
(Vogal)

  
Ricardo Jorge Pinheiro Carpinteiro (Dr.)  
(Vogal)